



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS: O ESPAÇO DA COEXISTÊNCIA NUMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Environmental education in indigenous communities: Coexistence Space in interdisciplinary view

Carla Andressa Cardoso

Carla.14sjp@gmail.com

Universidade tecnológica federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil.

Pamela Maceno Marques

pamela_maceno@hotmail.com

Universidade tecnológica federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil.

Maristela Rosso Walker

maristelawalker@gmail.com

Universidade tecnológica federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil.

Rosângela Araújo Xavier Fujii

rosangelafujii@utfpr.edu.br

Universidade tecnológica federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil.

RESUMO

Objetivou-se conhecer como uma comunidade indígena, localizada no município de Santa Helena/Paraná desde 2017, compreende o meio ambiente em ações de Educação Ambiental. Os dados foram construídos por meio da pesquisa-ação (THIOLLENT; SILVA, 2007) junto a dezesseis indígenas, com levantamento de dados sobre a implantação e organização da comunidade, após seu deslocamento territorial em virtude da construção do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu e encontros formativos por meio de oficinas didáticas. Ao final dos encontros formativos foi possível compreender que meio ambiente é visto pela comunidade como “tudo”, ou seja, evidenciando uma representação de pertencimento e inter-relação com animais, plantas e demais elementos da natureza. Conclui-se que os mesmos entendem o meio ambiente pelo princípio da interdependência (CAPRA, 2003), onde todos os seres vivos estão interligados numa vasta e intrincada teia de relações, “a teia da vida”. Sobre o direcionamento do lixo na comunidade, percebeu-se uma continuidade das ações de separação dos materiais recicláveis pelos integrantes, todavia como a queima do lixo é culturalmente entendida como uma ‘limpeza da terra’ e como uma forma de fazer desaparecer aquele materiais não utilizáveis, infere-se a necessidade de ações futuras que revelem possíveis alterações nos hábitos comunitários.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade indígena Tape Jere. Pesquisa-ação. Lixo. Meio Ambiente.



ABSTRACT

The objective was know an indigenous community, located in municipality of Santa Helena/Paraná since 2017, understands the environment in Environmental Education actions. The data built through action research (THIOLLENT; SILVA, 2007) with sixteen indigenous people, with data collection implementation and organization of community, after territorial displacement due construction of the reservoir of the Itaipu Hydroelectric Power Plant and formative meetings through didactic workshops. The formative meetings, it was possible to understand environment is seen community as “everything”, that is, showing a representation of belonging and interrelationship with animals, plants and other elements nature. It is concluded understand the environment through the principle of interdependence (CAPRA, 2003), where all living beings interconnected in a vast and intricate web of relationships, “the web of life”. Regarding the disposal of garbage in the community, it was noticed a continuity actions of separation recyclable materials by members, however, the burning of garbage is culturally understood 'cleaning the earth' and way make those unusable materials disappear, inferred the need future actions that reveal possible changes in community habits.

KEYWORDS: Tape Jere indigenous community. Action research. Trash. Environment.

INTRODUÇÃO

Santa Helena está localizada no centro da costa oeste do Paraná (24° 51' 26" S 54° 20' 11" W), às margens do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu e constitui-se como região de grupos étnicos da nação Guarani que, ao longo do processo sócio histórico de expansão da sociedade nacional, tiveram progressiva redução de seus territórios, costumes, línguas, tradições, crenças e direitos, que impôs “aos Guarani, pestes, escravidão, aculturação, cativo, perseguição” e etnocídio (RIBEIRO, 2000, p. 102). Todavia,

Malgrado tais perdas geradas por séculos de “fricção interétnica”, os Guarani Mbýá e Nandeva do oeste paranaense, ao contrário do que se poderia supor, não foram assimilados, ou melhor, não se assimilaram à sociedade nacional; nem tampouco foram exterminados física ou culturalmente. Resistiram e resistem hoje, permanecendo indígenas na sua auto-identificação e pela identificação da sociedade que os cerca (RIBEIRO, 2000, p. 114).

Entre esses grupos de resistência se encontra a comunidade indígena denominada Tape Jere, localizada na Curva Guarani, no município de Santa Helena, em meio a área de preservação permanente (mata ciliar) do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Esta comunidade possui cerca de trinta e duas pessoas, dezesseis famílias, sendo remanescentes da comunidade indígena Tekoha do Ocoy, do município de São Miguel do Iguaçu no Paraná. A área não possui demarcação territorial oficial, as casas são construídas de lonas e tábuas e a sobrevivência vincula-se a prestação de serviços temporários esporádicos em cidades e propriedades no entorno e aos auxílios recebidos do governo federal, como o Programa Bolsa Família, governo estadual, como o Programa Leite para as Crianças e governo municipal, com recebimento de cestas básicas mensais e auxílio alimentação.

Compreendendo o meio ambiente como campo de relações dinâmico-interativas de elementos naturais e sociais, que estruturam processos históricos, culturais e biofísicos, na concretude de um determinado espaço, tempo, entendimento e inter-relações, a presente ação extensionista direcionou-se ao levantamento



de entendimentos e atitudes dessa comunidade em relação ao ambiente e saúde e desenvolvimento de encontros formativos relacionados a educação ambiental.

Considerando o período de pandemia e as medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus (Covid-19) as atividades propostas no projeto inicial precisaram ser adaptadas e assim, a partir da temática lixo, foram abordados nos encontros formativos, questões relacionadas a higiene e proliferação de vetores de doenças, como a dengue, malária e febre amarela, direcionando-se a levantar entendimentos e vivências com o ambiente e ressignificação de práticas cotidianas de geração e destinação do lixo pelos integrantes da comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A estratégia metodológica utilizada decorreu da pesquisa-ação, que é definida por Thiollent e Silva (2007), como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A metodologia aplicada parte da compreensão dos problemas concretos da população local, no caso da comunidade indígena Tape Jere, nas dimensões ambiental, histórica, social e/ou econômica, visando criar novas formas de organização, que sejam pautadas em valores da ética socioambiental (LEFF, 2001). Assim, buscou-se o favorecimento do respeito à vida e ao meio ambiente, como alternativa de articulação e autorregulação entre a comunidade e seu entorno.

Dessa forma, foi realizada uma observação inicial, partindo de diálogos com integrantes e lideranças da comunidade indígena Tape Jere, que deu origem ao levantamento de dados preliminares. Para essa observação inicialmente foram esclarecidos os objetivos da intervenção, com a assinatura do Termo de Autorização para a Pesquisa, bem como os termos de consentimento livre e esclarecido e uso de som, imagem e voz, conforme preconiza o Comitê de Ética em Pesquisa. Posteriormente, ocorreu a formação que contou com a participação dos integrantes da comunidade indígena, além dos especialistas convidados a partir do projeto de extensão “Educação ambiental em populações indígenas”. Os encontros tiveram duração média de três horas por encontro, sendo organizado para acontecer em sábados de manhã, para participação das crianças, que não estariam em dia/horário de aula nas escolas.

Os encontros possibilitaram observar os aspectos simbólicos da linguagem e dos comportamentos mapeando conhecimentos e discutindo percepções e práticas sobre os problemas ambientais evidenciados. “Além disso, no plano valorativo, também devem ser evidenciados critérios, normas e valores que aceitam, respeitam ou rejeitam os diferentes atores” (THIOLLENT; SILVA, 2007). Assim, a etapa que se refere à execução da ação na comunidade, foram desenvolvidas por meio de oficinas didáticas e atividades práticas, como a coleta de lixo pela comunidade e as atividades com desenhos e fabricação de sabão. Todos os dados foram transcritos para análise descritiva posterior.

O primeiro encontro formativo na comunidade aconteceu entre as pesquisadoras, o cacique da comunidade e sua esposa, e serviu para apresentação dos integrantes, objetivos e etapas da ação. O diálogo ocorreu no espaço denominado de ‘casa de reza’, nos dando oportunidade de levantar elementos históricos relacionados à implantação e organização da comunidade.

O segundo encontro realizado na comunidade direcionou-se ao entendimento e relação da comunidade com o meio ambiente, por meio da atividade de elaboração e discussão de desenhos pelos participantes. Todas as ações foram intermediadas discursivamente pelo cacique, visto que alguns participantes não falavam e nem entendiam muito bem a língua portuguesa, atuando o cacique como um tradutor. No encontro seguinte foi realizada uma caminhada pela comunidade para levantamento da vivência naquele espaço.



ambiental, as principais dificuldades existentes, e conhecimento da extensão territorial da comunidade, sendo desenvolvida ao final, uma dinâmica relacionada a separação e descarte do lixo orgânico e inorgânico.

Frente aos dados obtidos nos primeiros encontros, relacionados a inexistência da separação do lixo e prática da queima do lixo em fogueiras na comunidade, foram realizadas oficinas sobre a separação e reciclagem do lixo, inclusive reciclagem do óleo proveniente de frituras para fabricação de sabão (oficina de sabão). Participaram das ações dezesseis indígenas da comunidade Tape Jere, com faixa etária entre sete e cinquenta e oito anos, que para anonimato foram apresentados pela letra P (Participante) e numerais de 01 a 16, de forma aleatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunidade indígena Tape Jere está localizada, desde 2017, na Curva Guarani, no município de Santa Helena/Paraná, em uma área de mata ciliar do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A comunidade possui cerca de trinta e dois integrantes (dezesseis famílias), sendo remanescentes da comunidade indígena Tekoha do Ocoy, do município de São Miguel do Iguazu/Paraná. A área não possui demarcação territorial oficial e tem como principal liderança o cacique Lino César Cunumi Pereira. Participaram dos nossos encontros formativos dezesseis indígenas.

Figura 1 – Comunidade indígena Tape Jere



Fonte: Marques (2021).

A construção da Usina Hidrelétrica Itaipu, iniciada na década de em 1970, trouxe inúmeras impactos ambientais, territoriais e sociais sobre as populações indígenas da Bacia Hidrográfica do rio Paraná, na área que foi alagada para construção do reservatório hidrelétrico (RIBEIRO, 2000). Compreendendo-se que os impactos ambientais, não se refere apenas as ações causados aos recursos naturais de um determinado local, mas também às transformações na vida das populações que ali residem, sejam elas nos costumes ou na qualidade de vida. Na comunidade indígena Tape Jere, os impactos da construção do lago se relacionaram, não somente à perda florestal e territorial, mas também às transformações que afetaram direta ou indiretamente a subsistência da comunidade e seu entendimento sobre o meio ambiente, conforme foi evidenciado nos desenhos realizados pelos participantes na primeira ação, em que o meio ambiente é relacionado, pela maioria dos participantes, a um todo, isto é, a uma totalidade complexa e constituída pela interdependência com a natureza. P02 ainda escreve em seu desenho “Para mim meio ambiente é tudo onde vivemos, a água a terra, o ar etc.”, evidenciando uma representação de pertencimento e inter-relação com animais, plantas e demais elementos do meio ambiente.



Figura 2 – Desenhos elaborados pelos participantes da comunidade indígena Tape Jere



Fonte: Marques (2021).

Na segunda ação, foi realizada uma caminhada pela comunidade e uma dinâmica para identificação do descarte do lixo orgânico e inorgânico na comunidade. Os participante relataram que os materiais inorgânicos eram queimados em fogueiras e os orgânicos jogados em plantações ou utilizados na alimentação de animais, como galinhas e patos. Para finalizar este encontro, solicitamos que os mesmos realizassem desenhos com uma proposta de como poderiam melhorar essa questão do descarte do lixo no meio ambiente, algo que considerassem que poderia ser melhorado.

Figura 3 – Desenhos elaborados pelos participantes da comunidade indígena Tape Jere



Fonte: Marques (2021).

A análise dos desenhos evidenciou que praticamente todos os participantes destacaram, como proposta de melhoria, a utilização de fogueiras para descarte de materiais como plástico, vestimentas e embalagens, ou seja, o fogo como forma mais adequada para direcionamento desses materiais. P01 inclusive, sugere a criação de uma vala comunitária, um tipo de poço, local onde todos os integrantes da comunidade pudessem levar os resíduos inorgânicos para queima, em dia e horário mais conveniente. Logo, percebeu-se que a queima de materiais, que acontecia próximo as casas, em pequena fogueiras, causava inconvenientes como fumaça e risco de incêndios, e o entendimento da redução desses riscos com a utilização de um poço comunitário, no qual todos poderiam descartar o lixo dentro para queima. Ou seja, os participantes não percebiam a possibilidade de outro direcionamento para esse lixo, além da queima.

Visto que Santa Helena é um município que conta com coleta seletiva de lixo, foi organizada uma oficina sobre separação de materiais descartáveis, com organização de tambores de lixo na comunidade, bem como o contato com a secretaria municipal de meio ambiente para definição um ponto de coleta próximo a comunidade, para direcionamento de materiais recicláveis. Durante a oficina o cacique fez a tradução das palavras em Guarani para identificação dos tambores e armazenamento dos resíduos, conforme figura 04:



Figura 4 – Ações de educação ambiental na comunidade indígena Tape Jere



Fonte: Marques (2021).

Como uma das atividades da oficina, foi solicitado que os participantes realizassem uma atividade prática e coletassem materiais descartáveis na comunidade para realização da separação do lixo. Os participantes trouxeram uma grande quantidade de garrafas plásticas, folhas de caderno, atividades escolares antigas, garrafas, entre outros, sendo os materiais acondicionados nos recipientes identificados. Em conjunto com a comunidade também foi decidido o local onde ficariam os recipientes. Para surpresa das pesquisadoras, em outros retornos à comunidade percebeu-se a existência de mais tambores, organizados pelos próprios integrantes da comunidade, para acondicionamento do lixo.

Também fez parte das reflexões o descarte de materiais como o óleo proveniente de frituras e as implicações do descarte desse tipo de lixo no meio ambiente. Assim, também fez parte das ações uma oficina sobre a produção de sabão a partir da reutilização do óleo vegetal, fazendo com que esse material também fosse direcionado, ou invés de ser jogado no meio ambiente, com a possibilidade de geração de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas sociais existente na comunidade indígena Tape Jere são complexos e inter-relacionados historicamente, envolvendo urgência nas políticas de demarcação das terras. No que diz respeito as atividades formativas relacionadas ao meio ambiente desenvolvidas na comunidade, inferimos mudanças de entendimentos por meio dos desenhos realizados nos últimos encontros, todavia, como a queima do lixo é culturalmente entendida como uma 'limpeza da terra' e como uma forma de fazer desaparecer aquele materiais não utilizáveis, infere-se a necessidade de ações futuras que revelem alterações de hábitos.

AGRADECIMENTOS

À UTFPR, PROREC e aos integrantes da comunidade indígena Tape Jere.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, F. **A Teia da Vida**. Uma nova compreensão científica dos seres vivos. São Paulo: Cultrix, 2003
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIBEIRO, S. I. G. T. Índios e brancos no oeste do Paraná: fronteira ou fricção interétnica. **Tempos Histórico**, v. 2, n.1, p. 93-116, 2000.
- THIOLLENT, M.; SILVA, G.O. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de pesquisas ambientais. **Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.93-100, 2007.